

São Paulo tem agenda cheia de boas exposições no mês de abril

C8 SÁBADO, 8 DE ABRIL DE 2023

guiafolha

São Paulo tem agenda cheia de boas exposições no mês de abril

Lenora de Barros, Regina Parra e Elisa Bracher estão entre as várias artistas cujas obras estão em cartaz na cidade

Vitória Macedo

**SÃO PAULO** A cidade de São Paulo está com uma agenda cheia de exposições neste mês de abril. Entre os temas, o papel da mulher, a sobrevivência e as correntes migratórias.

Veja a seguir as mostras que acabam de entrar em cartaz, o que vem por aí e quais já estão em seus últimos dias.

**60 Anos da Imigração Coreana**  
Essa corrente migratória, que completa seis décadas no país, é traçada a partir do trabalho de 28 artistas em três eixos diferentes, com fotografias, artes, pinturas e caligrafia. Ela aborda a chegada dos coreanos e a convivência no Brasil.  
Centro Cultural Coreano no Brasil - av. Paulista, 460, Bela Vista, seg. a sáb., das 10h às 18h. Até 31/5. Grátis

**Boris Lurie - Arte, Luto e Sobrevivência**  
Pela primeira vez é exposta no Brasil a obra de Boris Lurie, sobrevivente do Holocausto e fundador do movimento Nolart — que prega uma arte política e vai contra os valores de consumo. A mostra exibe 44 trabalhos que evocam a memória e também o erótico.  
Museu Judaico de São Paulo - r. Martinho Prado, 128, Bela Vista. Ter a dom., das 10h às 19h. Até 9/7. R\$ 20

**Design Museum Japan**  
Histórias e experiências em sete províncias do Japão são retratadas a partir de pesquisas de oito criadores japoneses de diferentes áreas do design, como Akira Minagawa.  
Japan House - av. Paulista, 52, Bela Vista, ter. a sex., das 10h às 18h, sáb., das 9h às 19h e dom. e feriados, das 9h às 18h. Até 11/6. Grátis

**Elisa Bracher: Formas Vivas**  
Vinte e cinco anos depois da primeira exibição de Elisa Bracher na Pinacoteca, a artista volta com instalações inéditas, em madeira, papel e chumbo. O trabalho permeia questões como peso, equilíbrio e composição.  
Pinacoteca Estação - Lgo. General Osório, 66, Centro Histórico, qua. a seg., das 10h às 18h. Até 17/9. Grátis

**Entre Nós: Dez Anos da Bolsa Zum/IMS**  
São apresentadas obras de artistas contemplados pela bolsa de fomento à produção cultural. As obras — fotografias, vídeos e instalações — abordam temas como a escravização, migração e cultura popular.  
Pivô - av. Ipiranga, 200, loja 34, Centro Histórico, seg. a sáb., das 11h às 19h, dom. das 12h às 18h, até 30/7. Grátis

**Fuga - Marcio Scavone**  
A mostra fotográfica apresenta trabalhos de Marcio Scavone em preto e branco e com técnicas de múltipla exposição. O artista retrata metrópoles ao redor do mundo, como Nova York, Londres e Paris.  
MIS - av. Europa, 158, Jardim Europa, ter. a sex., das 11h às 20h, sáb. dom e feriado, das 10h às 19h. Até 30/4. Grátis

**José Bento: Anomalia da Solidão**  
Mais de seis toneladas de madeira estão dispostas em forma de esculturas e de duas grandes instalações que refletem sobre a natureza e as relações entre colonialismo e mudanças climáticas. O piso da galeria foi revestido com

serragem de árvores.  
Millan - r. Fradique Coutinho, 1.430, Vila Madalena, seg. a sex., das 10h às 19h, sáb., das 11h às 15h. Até 6/5

**Regina Parra: Pagã**  
A partir das artes visuais, cênicas e literárias, a exposição conta a história de uma mulher que deixa sua vida confortável e inicia um ritual de autoconhecimento. Além da mostra, o museu exibe peça teatral dividida em nove cenas.  
Pinacoteca Estação - Lgo. General Osório, 66, centro histórico, qua. a seg., das 10h às 18h. Até 13/8. Grátis

**Terra de Gigantes**  
A exposição apresenta lideranças e artistas negros e indígenas para refletir sobre o futuro. A mostragem experiência imersiva a partir da tecnologia, com grandes projeções.  
Sesc Guarulhos - R. Guilherme Lino dos Santos, 1.200, Jardim Flor do Campo, Guarulhos, ter. a sex., das 9h às 21h30, sáb., das 9h às 20h, dom. e feriado das 9h às 18h. Até 3/9. Entrada gratuita

**VEM AÍ**  
**Paul Gauguin: O Outro Eu**  
A exposição trata de maneira crítica da produção do artista francês, que abordou a ideia da exotização do "outro". São apresentadas 40 obras, entre autorretratos e trabalhos feitos durante a sua estada no Taiti.  
Masp - av. Paulista, 1.578, Bela Vista, ter., das 10h às 20h, qua. e dom., das 10h às 18h. Abre dia 28/4. R\$ 60, agendamento em masp.org.br/ingresso

**ÚLTIMA CHANCE**  
**Xingu: Contatos**  
Seis curtas-metragens e 200 outras obras audiovisuais buscam contar a história do território na região Centro-Oeste pela visão de indígenas de 16 etnias que vivem nele.  
IMS - av. Paulista, 2.424, Bela Vista, ter. a dom. e feriado, das 10h às 20h. Até 9/4

**Lenora de Barros: Minha Língua**  
Unindo poesia e artes visuais, a exposição explora obras da poeta e artista plástica que discutem as relações entre corpo e linguagem.  
Pinacoteca Luz - pra. da Luz, 2, Luz, Qua. a seg., das 10h às 18h. Até 9/4. R\$ 20, em pinacoteca.org.br. Grátis aos sábados

**Rádio no Brasil**  
A exposição celebra o centenário da primeira transmissão nacional de rádio, em uma linha do tempo interativa.  
MIS - av. Europa, 158, Jardim Europa, ter. a sex., das 11h às 20h, sáb. dom e feriado, das 10h às 19h. Até 16/4

**Essência: Jardim Interior - Atsunobu Katagiri**  
Instalação botânica mostra a delicadeza das plantas e flores que compõem a flora japonesa

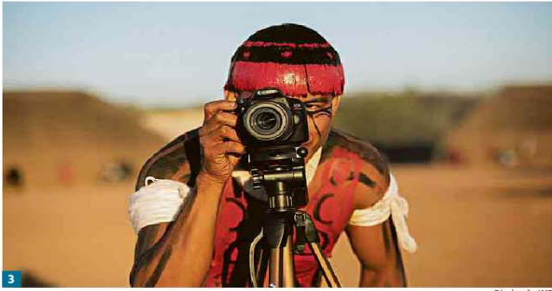
**Exposições imersivas**  
O dia 30/4 é o último para visitar as grandes exposições imersivas "Frida Kahlo - A Vida de um Ícone", "The Art of Banksy", localizadas no shopping Eldorado, e "Michelangelo: O Mestre da Capela Sistina", no MIS Experience.  
Shopping Eldorado - av. Rebouças, 3.970, Pinheiros. A partir de R\$ 45  
MIS Experience - r. Cenzo Strighi, 250 - Água Branca, qua. a sex. R\$ 30, sáb., dom. e feriado R\$ 50



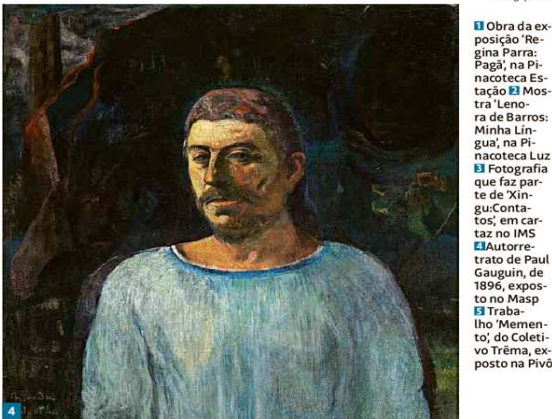
1 Cristina Rubatto/Divulgação



2 Fotos Divulgação



3 Divulgação IMS



4



5 Fotografia Contemporânea/Acervo MIS

FOLHA DE S.PAULO

Museu da Bolsa do Brasil, no centro histórico, uma economia e cultura popular

**SÃO PAULO** Em um prédio em estilo neoclássico, no centro histórico de São Paulo, está localizada a Bolsa de Valores. O seu interior, todo reformado, traz um ar moderno e tecnológico que contrasta com a região.

No mezanino, sobre uma praça com bancos e sobre o enorme telão que mostra as variações do mercado, fica o Museu da Bolsa do Brasil, o Mubj, que exibe um acervo de obras ligadas ao mercado de capitais.

Inaugurado em agosto do ano passado, o espaço tenta aproximar as pessoas do mundo dos investimentos. Exemplo disso é a forma como um dos educadores exemplifica o que é a Bolsa: uma grande vaquinha.

A partir de cenários interativos e painéis tecnológicos, a exposição permanente exibe a história da Bolsa de Valores, instituição que existe há 103 anos, sua contribuição para o país e de que forma ela está presente no dia a dia dos brasileiros. "A gente está falando sobre um tema que precisa ser democratizado", diz Priscila Menegasso, coordenadora educativa do museu.

O percurso começa na época das primeiras transações de apólices e títulos, no final do século 19, passa pela fundação das Bolsas do Rio e de São Paulo, seus principais momentos, evolução e o que pode ser o futuro dessas instituições.

As ambientações têm mais um caráter informativo, exibindo documentos e imagens, e não exatamente obras artísticas. Uma das salas apresenta um escritório mercantil no qual o público pode se ver no lugar dos corretores oficiais — usando chapéu e casaco.

Em outra, é possível ver o telefone sem fio que os corretores usavam nos anos 2000, com efeitos sonoros que reforçam o estereótipo sobre o que é a bolsa: um aglomerado de homens de traje social gritando e fazendo gestos com as mãos.

Tudo isso partiu de uma investigação da equipe do museu para transformar esses temas em sets áridos em algo mais palpável.

Entre os recursos de acessibilidade há a maquete tátil de um pregão dos anos 1930, documentos oficiais e aparelhos de telefone que permitem entrever conversas entre corretores e investidores da época. Dessa forma, Menegasso crê que o museu contribui para criar uma consciência financeira ao explicar a atuação de instituições como o Banco Central, as corretoras e a Comissão de Valores Mobiliários.

O museu tem ainda uma espaço com mediação de leitura e contação de histórias. A programação de 2023 pretende traçar relações entre a economia e a cultura popular, explicando como festas como a do Bumba-Meu-Boi movimentam o mercado.

"O patrimônio cultural e imaterial muitas vezes não é valorizado financeiramente", afirma a coordenadora. Assim, são abordadas nas atividades do museu tradições e elementos populares, destacando a influência deles sobre a dinâmica da economia. Essas atividades acontecem no segundo e quarto sábado do mês, às 10h30, às 11h e às 15h. **M**

**Museu da Bolsa do Brasil**  
R. Quinze de Novembro, 275, centro histórico. Seg. a sex., das 9h às 18h. Entrada gratuita

1 Obra da exposição "Regina Parra: Pagã", na Pinacoteca Estação 2 Mostra "Lenora de Barros: Minha Língua", na Pinacoteca Luz 3 Fotografia que faz parte de "Xingu: Contatos", em cartaz no IMS 4 Autorretrato de Paul Gauguin, de 1896, exposto no Masp 5 Trabalho "Memento Tréma", exposto na Pivô

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

**Caderno:** C **Página:** 8